

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1016

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riechlin — Redator: Dr. Agnelo Morato

Coluna da Fraternidade

Ao enejo de responder aos rezados confrades que se nos rezavam visando nossa opinião sobre certas questões da existência humana, destacando no momento a inclusão da carne em nossa dieta, desejo que as nossas ponderações não sejam tomadas como regra geral, mas sim como um ponto de vista pessoal.

A alimentação carnívora, todos os sabemos, cristalizou-se em nossa personalidade desde quando habitávamos as cavernas, os primórdios de antigas civilizações. Pela força do hábito, costume arraigado, transformamos numa segunda natureza, acompanhando-nos pelos ciclos volutivos até à existência atual. Jamais nos preocupamos em extrair desse regime alimentar antigens espirituais ou segundo esse precária compreensão, a eliminação da carne em nossas refeições não denuncia maior etapa em nosso progresso espiritual.

Não tomamos partido nesse assunto que agita tantos brilhantes no campo da doutrina, várias outras correntes filosóficas e científicas. Nossa opinião é que tal regime tenderá a diminuir de geração em geração, até extinguir-se completamente no curso dos séculos. O homem necessita de carne para equilibrar sua vida, que segue segundo o seu critério. Se alguma desnecessária, se o seu organismo pode dispensá-la, demonstra que já se libertou de um costume milenar, sabedor e que, sem usá-la, encontra substâncias de real valor nutritivo em outro gênero de alimentos.

O que não compreendemos e compartilhamos de modo algum, são os partidos pró e contra, tendo ambos poderosos argumentos, em alceados em fontes religiosas e científicas, a preferirem um sistema e a condenarem o outro.

José Russo

Move-nos profundo respeito pela vontade de todos os homens, quer sejam carnívoros ou vegetarianos.

Não pretendemos colocar o assunto em bases religiosas, deixando que cada um se alimente como pode e como quer. Ainda não estamos evidentemente comprometidos de que o uso da carne denota inferioridade espiritual. Do mesmo modo, faltam-nos compreensão moral para reconhecer que o vegetarianismo puro ou misto significa mais a crença e a tude espiritualização dos que o praticam.

No caso vertente, é possível que as duas correntes que se definem por seus princípios, estejam ambas com fortes razões para repudiarem o uso da carne ou aderirem ao regime vegetariano. O certo é que tudo não passa de uma questão de gosto pessoal. Os que apreciam os assados apetitosos, aves ou animais, nem sempre estão dispostos a abandonar tais delícias nem mesmo sob o império de prescrições médicas e muito menos para obedecer o seu fervor religioso. O tempo, inegavelmente, apagará o sabor dos banquetes onde os animais concorrem para o preparo de requintadas iguarias, reduzindo o comércio dos frigoríficos em to-

das as partes do mundo. Mas, pensamos, o regime carnívoro ainda não pode ser dispensado, devendo, em grande parte, ao nível de nossa evolução moral. Somos partidários da evolução, e essa evolução operará a reforma de nossos hábitos, apetites e tendências julgadas grosseiras pelos que já se libertaram dessa contingência alimentar.

Até lá, devemos nos esforçar para evitar os males que saem da boca...

Ainda as Comemorações do Cinquentenário do Colégio "Allan Kardec"

Conforme tivemos ocasião de falar, em nossa edição última, nossa reportagem anotou diversos acontecimentos que não couberam naquela notícia. Portanto, cabe-nos hoje completar, ainda que com algumas falhas, aquelas informações. Para que o leitor tenha idéia das comemorações do meio século de existência do Colégio fundado por Eurípedes Barsanulfo, devemos adiantar-lhes que essa festa teve a influência direta do Mundo Espiritual, tal a ordem e a vibração patenteada ali.

Os Alunos

A mesa diretora dos primeiros trabalhos, realizados na manhã do dia 1 de Novembro, contou com a presença dos seguintes alunos do Colégio "Allan Kardec" e discípulos de Eurípedes Barsanulfo: Dr. Tomas Novellino, Jerônimo Cândido Gomide, da Francisca Gomide, dr. Odilon Ferreira, Prof. Antenor Germano, José Duarte Villela, Hipólita Alves, Rita de Almeida, Aymenik Natal, Rita de Almeida, Idalides Milan Resende (irmã carnal de Eurípedes) José Docca (filho de da Rufina) Rute Ramos, Walter Vieira, Oliveira Gomide e Antenor Duarte Villela. Esses deram melhor expressão completa às festividades.

Exposição de Livros e Objetos

Por feliz iniciativa da UMES (União dos Moços Espiritas de Sacramento) foi organizada, no salão do Colégio "Allan Kardec", uma exposição, de livros espíritas e também de objetos antigos desse educandário, bem como pertences do seu fundador. Assim, como num Museu, à guisa de ilustrações, constatamos cartelas e bancos escolares, mesas e estrados, quadros negros, mapas e outros espetáculos usados há 50 anos atrás por essa Escola. Entre os objetos pessoais de Eurípedes vimos 1 chapéu côco, sineta, livros de literatura e consultas e um punhado de outras lembranças ternas e raras. Muito deve essa realização ao

— Pena de Morte! Trágica expressão de homens cristãos a pedirem ao Congresso e ao Senado da República Brasileira institua essa Lei para os casos extremos da nossa Jurisprudência. Pensamos não caber bem na formação cristã essa maneira de corrigir a delinquência. Os criminosos todos são suscetíveis de educar-se. Educação, sob normas da moral espiritualista, também é amor preconizado pelo Evangelho do Senhor. Nos países onde há a cadeira elétrica, a guilhotina, a fôrca, como últimos resquícios de disciplinas bárbaras e terríveis, esses processos não serviram para exemplificar e sim para criar mais laradas e revoados. Os delinquentes incorrigíveis são entretanto mentais. Há, de fato, requintes de perversidade que nos revoltam. No entanto, não nos cabe condenar, e sim corrigir. Todos os crimes são reflexos de nossa imperfeição mesma... Se a alma sobrevive ao corpo "sombrio" - ela é espírito imortal. Dessa maneira, não pode haver correção normal com a pena máxima, ou seja, a da morte. O espírito atraído abruptamente do plano físico sofre impacto moral tremendo. Daí a facilidade com que, sem alinar com sua situação de imperfeição, torna-se inimigo acerbado de seus juizes. E, assim, vai por atitudes aumentar as forças do mal. E essa falange, que não tem dado tréguas à infeliz humanidade, estará contentes por vencer,

pela violência, a candura e os esforços de paz na pret humana. Todos os pensadores racionais, os sociólogos mais morigerados, sempre foram contra a Lei de Talião. A pena de morte, no Brasil, não será instituída sem o protesto dos juriconsultos mais equilibrados. Prova de preparo religioso. O Evangelho já produz seus frutos na aridez dos corações humanos. A Lei de Causa e Efeito ensina-nos o porquê de muitos acontecimentos. Desconheça-la é menosprezar a filosofia dos princípios de equidade eterna. Há legisladores que acabam sendo envolvidos pelas próprias leis que criam. A história cita-nos inúmeros exemplos desses. E o Evangelho nos adverte: «Quem com ferro fere... que é a expansão do austero Mandamento «Não Matarás» (Exodo. 20 - 15). Um Vereador de Franca encaixou movimento no sentido de reformar os propósitos para a instituição da Pena de Morte na Legislação Nacional. Seria colaborar para que as leis liberais de nosso País tenha nédoa de sangue, numa página triste. Que esse amigo pense bem na dura lição dos tempos a fim de que amanhã o clamor de muita inocência não lhe fira os ouvidos... A Lei dos homens tem sua ação e reação. Nosso código para ser perfeito deve inspirar-se nos Ensinos de Jesus. E em casos extremos de profanação de crimes perversos, como os resolveria o Senhor e Mestre!?

trazer para apreção de nossos amigos os conceitos de uma Comunicação que nos deu, psicograficamente, o Espírito Eugênio. Essa mensagem carinhosa nos veio na noite do dia 31, na primeira reunião que se fez, com abertura das comemorações e que foi presidida pelo irmão Jerônimo Cândido Gomide. Serviu-se para a transmissão dessa página alentadora, a Médium da Iolanda Pereira Brasil. Ela, na íntegra, a psicografia em questão:

«Mesmo assumindo a doce responsabilidade de servir a Jesus, relei-me em trazer-vos, no dia de hoje, meu pensamento fraterno de reverência ao espírito que, na espiritualidade, me assiste com sua ternura, com seu carinho e com seu amor. Grande coração quando encarnado, continua no espaço a tecer louvores aos que participam da evolução terrena, incentivando-vos quando estais invigilantes, chamando-vos ao bom caminho, quando viciados. Amigo de todas as horas, aqui e aí, ele não falha com sua palavra, como não falhou com suas ações. Diante desses fatos, sinto-me pequeno demais para ser seu emissário entre os discípulos que amou e continua a amar. Mas que queires vós, se cumpri ordens do Alto e do coração que ainda trago palpitante? É conformar-vos com minhas possibilidades e recebê-las como simples homenagem que junto à vossa, muito mais valiosa, reunindo-me ao bouquet de variadas flores do sentimento, que hoje juntastes para oferecer-lhe na espiritualidade como tributo ao que foi um fiel servo ao Senhor. Glórias sejam dadas a Deus por haver permitido que entre nós baixasse o espírito fulgurante daquele que se humanizou sob o nome de Eurípedes Barsanulfo, para exemplificar, na terra, o nome do Senhor, Jesus seja convosco, agora e sempre, é o desejo do humilíssimo servo do Senhor.

Sessão de Encerramento

Dia 2 de Novembro, no mesmo local, realizou-se a Sessão de Encerramento. Falaram sobre assuntos educacionais à luz do Evangelho os companheiros dr. Odilon Ferreira, Profa. Izabel Bueno e, ainda, dr. Novellino, tendo abordado sugestivo tema: «METODOS EDUCACIONAIS DE EURÍPEDES». Essa sessão contou ainda com participação do poeta e juriconsulto dr. Pereira Brasil.

Parte Artística

Entremente ao programa levado a efeito, onde tivemos mesas redondas sobre assuntos de relevante importância doutrinária e princípios educacionais e a oportuna Prévia da Undécima Concentração de Moçidades Espíritas, a realizar-se em abril de 1958, em S. José do Rio Preto, (Estado de S. Paulo) tivemos apresentações musicais e cantos de bom gosto. Essa parte esteve sob responsabilidade e direção da União dos Moços Espíritas, com colaboração das alunas do Lar de Eurípedes. O ponto alto dessa programação foi a encenação de um Quadro, cujo efeito salutar nos demonstrou o bom gosto artístico de seu organizador.

Por fim... Uma Mensagem

Não podíamos terminar essa reportagem sentimental, sem

Eugênio

DOR QUE REDIME

Pelas campinas da pequena Galiléia, entre dôres e suspiros profundos, chora o homem coberto de morfêia, quando atirado a seus vales imuados.

Na bela Roma, faustosa e atêia, Entre ouro, vinho e coxins, Lamenta o homem coberto de morfêia, Quando aliado de seus ricos festins.

Na bela França, nobre e plebéia, De cuja sorte o mundo compartilha, Soluça o homem coberto de morfêia, Quando atirado aos fossos da Bastilha.

Só restam cinzas de Herculânium e Pompéi, Em outras terras surge nova luz, Sorri, agora, o coberto de morfêia, Porque já sabe que ela o leva a Jesus...

RICARDO

Assistência aos Necessitados

Encontra-se em plena atividade o Serviço de Assistência aos Necessitados (SAN) — departamento da Mocidade Espírita de Franca, instalado numa sala do Centro «Judas Iscariotes», por bondade da diretoria desse Centro, que vê, com bons olhos, o trabalho de assistência que a «Mocidade» vem realizando.

Tivemos a mais grata surpresa, num domingo, quando fomos ver de perto o trabalho de distribuição: cerca de duzentas pessoas, entre crianças e senhoras, algumas já velhinhas, receberam sua quota mensal de alimentação. E não só isso: os moços-distribuidores dirigiam-lhes palavras de carinho e conforto, reanimando-as para as lutas de cada dia.

José Coelho, Acácio Alves e Eurípedes Marini, são vanguardistas desse altruístico movimento de fraternidade, seguidos por outros jovens, que também já sentiram a necessidade do trabalho em benefício de irmãos mais infelizes.

Nosso intuito não é o de elogiar os moços que realizam esse trabalho de «amor ao próximo», pois sabem eles que cumprem seus deveres de cristãos e são conscientes de suas responsabilidades e deveres. Responsabilidades que lhes despertaram a Doutrina Espírita. Desejamos, tão somente, alertar outros jovens para o serviço da caridade — dedicando algumas horas, aos domingos, ao trabalho, a que a todos, a «Mocidade» convida: distribuição de saquinhos, mensagens e coleta de mantimentos.

Unamo-nos a esses jovens, engrossando as fileiras da «Caravana da Fraternidade», o que significa: maior coleta e mais farta distribuição. Eles estão sentindo o mandamento de Jesus: «amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu vos amei».

Jesus por nós - é a grande mensagem

Não basta a experimentação científica a entender-se, indefinidamente, em afirmações provisórias, não obstante a respeitabilidade com que nos preside a evolução para a Estera Superior.

Não basta, igualmente, a definição filosófica, muito vez, limitando os vãos do espírito no rumo da glória a que se destina.

É imprevisível que o coração se erga ao cérebro, sublimando-lhe as mais íntimas cogitações, para que o amor clareie os caminhos da vida.

A nós outros, companheiros de lutas e experiências de outras eras, cabe agora o privilégio de anunciar as verdades novas...

Outras, incompreensíveis e rebeldes, hostilizávamos o Senhor na pessoa daqueles que não-Lu traziam no próprio exemplo.

Encastelados na aristocracia do ouro e do poder ou petrificados nos dogmas das Igrejas, aparradas pela vaidade e pela discórdia, em muitas ocasiões, malversávamos as concessões do Alto, quando não nos consagrávamos à ironia e à perseguição, cercando-lhe o pensamento divino, através das mais deploráveis manifestações de ignorância e de orgulho, de egoísmo e crueldade, de descendo, destituídos e inconseqüentes, aos desfiladeiros da treva.

Outros, convertíamos a existência corpórea em instrumento de preservação da animabilidade e do crime, deprecando as promessas de luz, cristalizadas que nos achávamos na fumaça de nossa própria miséria...

Hoje, porém, o Espiritismo é a nossa porta de trabalho para a bênção do reajuste.

Exumados da aflição e do nevoeiro que nos paralizavam os braços nos precipícios da sombra, se o nos agora trazidos pela Misericórdia d'Ele,

Escrever: Agnaldo Branquinho

Todos estão convocados: velhos e moços, senhores e senhoras. Há trabalho para todos.

Reacendamos nos corações angustiados a alegria de viver.

Devolve os sorrisos de esperanças às almas desencantadas.

Não permaneçamos de braços

cruzados. Façamos a nossa parte.

Transformemos a paisagem triste dos casbres em ambiente de esperança. Possam os infelizes dizer: «Não estamos sós».

Dizem lá fora, que Franca é a «Meca do Espiritismo».

E isso não deixa de ser, para os espíritos de Franca, uma grande responsabilidade.

O BOM PASTOR

O professor Ramiro Gama é um escritor que derrama sua alma nos livros que escreve. Quando nos entregou o penúltimo volume de sua lavra — LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER, ali encontramos a mais fiel biografia de nosso caríssimo irmão Francisco Cândido Xavier, feita em «quadriños», cada um dos casos representando um quadriño da vida de inconfundível médium de Pedro Leopoldo. Mas não deixou o professor Ramiro Gama também o amor de que se reveste a sua própria alma. A gente lê os LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER, fica vendo dois retratos — um do Chico e outro do Ramiro.

Agora, veio a edição de O BOM PASTOR, feita para ser vendida a benefício da obra assistencial do Centro Espírita «Amaral Ornelas», sediada na Rua Dr. Leal, 76 — Engenho de Dentro — Rio, trabalho perfeito da Tip. Batista de Souza & Cia. (Editores) Rua Livramento 193 — Rio. O autor pôs no número que me ofertou a seguinte e generosa dedicação: «Ao caro amigo e irmão prof. Alexio Magaldi, um dos valores morais e espirituais de nossa Doutrina, com a admiração e o apreço do R. Gama, Rio 17/1/57.» O livro traz o prefácio do Dr. Gullon Ribeiro, escrito em Maio de 1943, quando era o Presidente da Federação Espírita Brasileira. A edição foi feita em 1956. O prof. Ramiro é moço e mais de 13 anos a mandar para a tipografia este livro. Eu não ando muito atrasado, fazendo hoje uma ligeira apreciação do mesmo, tendo-o recebido em janeiro do corrente ano...

LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER, como O BOM PASTOR, feito em benefício de uma instituição espírita, o C. E. Trabalhadores Anápolis, de Cem, sediado à Rua Mateus

Silva, 432 — Inútil, já vai pedindo a 2.a edição... E O BOM PASTOR: Todos nós conhecemos suas artimanhas admiráveis que andam pelos Cafés a contar com uma teorinha, de um só corte, um pedaço de um papel negro, que colam noutro pedaço retangular de papel branco... de que reconhecemos, logo, nosso retrato. Ninguém percebe que o artista estava a nos retratar... Pois, nos 190 casos relacionados pelo prof. Ramiro Gama, no O BOM PASTOR, acontece o mesmo. Há no livro retratos de todos nós, ligados com simplicidade abismável, sobressaindo-se os retratos dele mesmo e de todos os membros de sua família, e dos seus mais íntimos amigos... Enquanta se lê, não se percebe isso, mas, depois da leitura de cada conto, sim. Retratos fidelíssimos. E que lições profundas pode fornecer ao leitor cada conto.

«Achará, por ventura, a crítica pontilhosa que nem todas as produções reunidas no volume se podem classificar como contos, que muitas delas escapam mesmo, flagrantemente, a essa classificação, achando tam-

Confraternização

Em Teresina, Capital do Estado de Piauí, deverá ser realizada, de 9 a 13 de julho de 1958, a IV Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, e patrocinada pelo Departamento de Juventudes da Federação Espírita Piauiense...

Estarão representados nestes conclave de jovens espiritualistas os órgãos juvenis espíritas dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, sendo facultada a representação dos Departamentos Estaduais de Juventudes, do Centro ou do Sul do País.

A Comissão Organizadora do importante certame religioso já está em pleno funcionamento, presidida pelo Dr. Eugênio Doin Vieira e secretariada pelo Dr. Heli da Rocha Nunes, respectivamente, Diretor e Secretário Geral do Departamento de Juventude da Federação Espírita Piauiense.

Crie-se, desde já, ambiente de vivo interesse e intensa expectativa, em torno da IV Confraternização, principalmente em virtude do êxito obtido pelas anteriores. Os jovens piauienses propõem, desta vez, a reunir representantes da totalidade dos Estados incluídos no plano daquele congresso, onde estará representado, também, o Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira.

Toda correspondência relativa à IV Confraternização, consultas, sugestões ou entendimentos, deverá ser dirigida à Comissão Organizadora, e endereçada à rua Humberto de Campos, 895 - Teresina (Piauí).

D. Zulmira Blois Nalini

Após prolongado padecimento físico, vítima de enfermidade crônica, fez seu ponto final, no plano terráqueo, essa benquista senhora. Valor de virtude retílinea e exemplo de mulher abnegada, D. Zulmira, pelos seus dotes de alma e coração, sempre se salientou como filha digna e esposa modelar.

Era filha de nosso distinto confrade sr. Silvério Blois, e companheira do nosso menos

estimado amigo sr. Gildo Nalini. Ligada por laços de parentesco a duas famílias laboriosas e nosso meio, tendo ainda ascendência consanguínea os irmãos Mário, Norberto e Risa, moços declaradamente pirítistas, e, ainda, cunhada do nosso muito apreciado confrade Leonel Nalini. O sepultamento do corpo de D. Zulmira Blois Nalini realizou-se dia 10 imediato em que desceu para o túmulo. A saída do féretro falou sobre o acontecimento os senhores Mário Nalini, jornalista José Russo, nosso redator Agnelo Morato e, por fim, preço de despedida coube o sentimento afetivo de Maria Nalini.

À família dessa distinta cultura, que sempre nos foi pela conduta exemplar de uma vida apostolar, nossa solidade cristã, quando nos vibrar a favor da libertação de seu espírito esclarecido e que preparou convenientemente para ser digna das bênçãos do Sen-

Alexio Victor Magaldi

bém que não foram vasadas numa forma de pureza impecável». Disse-o o saudoso Dr. Gullon Ribeiro, no prefácio.

Que importa forma, classificação e impecabilidade de estilo? Poderia o livro possuir tudo isso, se o autor quizesse torná-lo sobretudo uma obra literária. Não lhe teria, com isso, dado maior profundidade evangélica. Nisto é inexecúvel.

O BOM PASTOR, sem que o autor soubesse que estava fazendo um livro didático para as atuais Escolas de Moral, pelo método Audio-Visual, coisa com que não se sonhava ainda, torna-se um dos mais apropriados a tal gênero de ensino, o flanelógrafo. Fosse encomendado, não seria melhor.

Destaca-se no volume a grande série de ilustrações primorosas do consagrado artista Jerônimo Jardim. Digno moldura do livro

É muita coisa boa num só livro, sombreado de tantas e variadas nuances da alma simples e bonançosa desse homem que se faz criança eterna para continuo aconchego com Jesus.

Sabamos aproveitar essa dádiva que o prof. Ramiro Gama teve a graça de ofertar ao Espiritismo.

Volta Redonda, Outubro de 1957.

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica «A Nova Era»
Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.
Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA
E. S. Paulo

MINISTÉRIO DA GUERRA II EXÉRCITO 2.ª REGIÃO MILITAR

5.ª Circunscrição de Recrutamento Militar

11.ª Delegacia de Recrutamento Militar

Dia do Reservista

- I — HISTÓRICO — Instituído pelo Decreto n. 1908, 26 de Dezembro de 1939, foi o «DIA DO RESERVISTA» mandado comemorar a 16 de Dezembro data natalícia de OLAVO BRAZ MARTINS DE GUIMARÃES BILAC, como justa homenagem a esse digno representante das Letras Brasileiras pioneiro da obrigatoriedade do Serviço Militar.
- II — DA FINALIDADE — O «Dia do Reservista» tem-se:
 - a) à coleta de dados que permitam a atualização dos fichários dos militares da Reserva;
 - b) à realização do conagração entre os militares da reserva e seus companheiros em atividade nas Forças Armadas.
- III — DAS APRESENTAÇÕES: — Deverão apresentar:
 - a) Todos os Oficiais e Aspirantes a Oficial residentes no território desta Delegacia de Recrutamento (FRANCA, ITIRAPUÁ, PATROCÍNIO POLISTA, PEDREGULHO, RIFAINA E SÃO JOÃO DA BELA VISTA) que estejam ou não convocados para o serviço ativo do Exército;
 - b) Todos os Subtenentes e Sargentos da reserva remunerada ou não, provenientes do Exército Força Pública, desde a última classe licenciada em 1937 — até a de 1927, inclusive;
 - c) Todos os Cabos e Soldados reservistas possuidores de curso de habilitação à promoção a Sargento, provenientes do Exército ou Força Pública desde a última classe licenciada até a de 1927, inclusive.
- IV — DA EXECUÇÃO: — a) Data da apresentação: a 16 de Dezembro de 1957.
- b) Local de apresentação: Sede da Junta de Recrutamento Militar de cada município.

Franca, Novembro de 1957
Benedicto Maria de Almeida
1.º Ten. Delegado da II.ª D.

Reencarnação - Lei Natural e Justa

- V -

da a propósito dos fenômenos Chico Xavier, Herclílio e Rosemary vale a pena, sob o título de curiosidade, publicar a opinião de outrem, sobre o próprio Humberto Campos, quando ainda em vida terrena e por essas declarações poderemos ter uma idéia mais exata de que modo se pão vive o homem...

dizer o que há, nele, de sobrenatural ou de mistificação. No primeiro caso, o outro mundo deve ser insuperável, com os poetas que lá se acham. (Reformador - Volume LXXIII).

«O crítico literário Agripino Grieco, que, havendo presenciado, em 1939, o «modus operandi» do recebimento das produções mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, assim se externara: — «Tendo lido as paródias de Albert Sorel, Paul Reboux e Charles Muller, julgo ser difícil (isso o digo com a maior lealdade) levar tão longe a técnica do «pastiche». (Reformador Volume LXXIII).

Nessa época era Humberto de Campos alheio completamente ao Espiritismo. Católico, não deveria achar possível a manifestação de um espírito a não ser por artes do demônio e, embora use de uma certa ironia, só o fato de reconhecer que os poetas citados no «Parnaso de Além - Túmulo» não perderam suas caracte-

risticas — só isso — vale como uma afirmação e confirmação de que o Chico Xavier foi apenas um intérprete, isto é, um médium para as entidades que obtiveram permissão de manifestar seus pensamentos, suas idéias, — sobreviventes do grande momento — que continuaram pensando como se vivos ainda estivessem.

O próprio crítico Grieco reconhece também ser difícil admitir a produção literária como «pastiche».

Outros livros depois disseo

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

produziu Chico Xavier, livros de temas variados, ora com a personalidade de Emanuel, ora com a personalidade de André Luiz, ora com a personalidade do mesmo Humberto, livros esses que poderiam dar a um outro, que não fosse humilde e bom mineiro, um entusiasmo perigoso.

Pedro Bloch, na Revista da Boa Vontade, n.º 4, externando-se sobre Chico Xavier diz: — «É muito fácil dizer que Chico Xavier é um embusteiro. É difícil prová-lo. Não nos deve preocupar aquilo em que fêle acredita, nem devemos julgá-lo na base daquilo que acreditamos».

Termina afirmando: — «Só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser, para viver toda aquela vida de humildade e de renúncia! Que divino embusteiro não deve ser para renunciar a toda aquela obra surpreendente, cuja autoria êle nega!»

Não admira que o julgamento embusteiro, pois, no estran-

geiro médiuns extraordinários também o foram, pela precipitação de uns, pelo zelo personalista de outros, pela ignorância e incompreensão de terceiros. Nada disso porém impossibilita os fenômenos de se produzirem e, cada vez mais, esbarramos com efeitos que só têm uma causa, o Espírito, quer queiramos ou não.

Agora, por exemplo, surge médium de grande valor, pelas mensagens profundamente científicas que recebe, cujo verdadeiro sentido só pode ser compreendido por uma minoria espírita; conceitos profundos, que, na verdade precisam ser interpretados com o mesmo cuidado da filosofia de Spinoza. Esse médium, Herclílio Maes, advogado, é todavia um homem de intelecto comum, sem qualquer aparência de genialidade e nesse ponto convém transcrever, para melhor esclarecimento, o que consta à pag. 20 do livro «Mensagens do Astral», de Ramatis — «Quanto a defeitos de linguagem ou insuficiência de expressões que, porventura, possam ser encontrados no transcrito da leitura desta obra, sejam levados à conta da incapacidade do médium e não à conta de Ramatis. O sensitivo não dispõe de vocabulário genial de imagens e vocabulários suficientes para sintonizar, escorelamente, o causal de idéias que lhe flui da entidade comunicante. Esta envida os maiores esforços para se situar no campo espiritual do médium que, por vezes, não encontra figura ou expressão alguma, em sua mente, para traduzir a contento aquilo que apenas «sente em outras dimensões vibratórias».

O Espírita em Face do Socialismo Científico

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S. J. do Rio Preto)

- XI -

Por tudo isso, vejo-me obrigado, após tão longa e modesta digressão, a tirar as conclusões seguintes, observando que:

No mundo de amanhã, que com certeza não vem longe, onde por força do adiantamento humano terá de haver mais justiça, não duvidemos que o homem só será mais religioso, e melhor sentirá e compreenderá Deus e a Sua Justiça, não mais sendo escravo do trabalho e da máquina (o que equivale a dizer: do seu próximo); é que, sem sérias preocupações com o que haverá de comer no dia seguinte, terá, por essa razão, um mundo melhor, que será a Terra, mais tempo para estudar, para ler, para ouvir e sentir a música, a arte enfim; para adquirir, numa palavra, maior sabedoria, mesmo no que diz respeito à compreensão da própria Divindade, através das Suas Leis!

Sem dúvida, no mundo terreno mais evoluído de amanhã haverá ainda almas e provas; não compete a nós

contudo «determinarmos» as provas por que terão de passar estas ou aquelas almas, mas a Deus, unicamente. Haverá certamente doentes mentais, sob várias formas, como hoje, mas também haverá tratamento com maiores recursos materiais e espirituais; haverá tuberculosos, mas estes terão amparo; haverá cancerosos, mas maiores serão os recursos ao seu alcance, para o seu tratamento; haverá mulheres realmente desavergonhadas e homens «maus» e desonestos - o seu campo de ação, porém, irá sendo cada vez mais restrito; haverá enfim, como agora, sofredores de toda ordem, mas não deixará de haver cuidados de toda ordem para os que, em tempos outros, poderiam muito bem serem os qualificadíssimos «desfavorecidos da sorte».

Poder-se-ia alegar que, então, tais indivíduos em provas sofrerão menos, e assim a sua expiação será menor, o que não seria nada de bom etc... Tal conclusão infantil não merece de nós maiores comentários. Diremos ainda a propósito: não compete ao nosso falho juízo julgarmos do «grau» de sofrimento a que deve sentir e «viver» uma criatura, isto está afeto ao Todo Poderoso. De mais a mais, uma prova qualquer, por si só, neste ergástulo de carne em que vivemos, constitui amargura para o homem.

O Espiritismo, ao contrário de certas religiões, não se beneficia com a existência dos poderosos endinheirados... Portanto, não há razão para não lutarmos de alguma sorte, livres de preconceitos, em prol da coletividade espoliada. Com o Mahatma diremos: «Odeio o privilégio e o mo-

nopólio. Tudo o que não pode ser compartilhado pelas massas é tabu para mim. Isto é tudo» (10).

Esposamos, inteiramente, estas palavras do intimorato e esclarecido Cairbar Schutel, quando afirma:

«A dizer com franqueza, segundo a linguagem dos tempos atuais, os dois grandes Revolucionários Cristãos (Jesus e João Batista), eram francamente comunistas». - «Ninguém há, continua, que lendo os Evangelhos e o Novo Testamento, nos possa contestar esta verdade». E termina: «Naturalmente que não se tratava de um Comunismo Materialista, que degenera em Anarquismo, mas poderíamos intitulá-lo Comunismo Cristão, com todas as insígnias de Fraternidade, Igualdade e Liberdade» (11).

Salve, pois, o Espiritismo! Salve a Doutrina grandiosa que em si mesma traz enfiadas todas as somas dos conhecimentos humanos!

Ave, Allan Kardec! Ave o Codificador da mais bela, da que da Verdade mais se aproxima, da mais grandiosa doutrina a que foi dado ao homem conhecer!

Porque ela é o próprio Cristianismo redutivo: não é, portanto, privilégio meu, não é de ninguém em particular - ela pertence à Humanidade!

É uma doação de Deus à TODA HUMANIDADE!

FIM

(10) Louis Fischer, «Gandhi - sua Vida e Mensagem para o Mundo.»

(11) Cairbar Schutel, «Vida e Ato dos Apóstolos». São José do Rio Preto, abril de 1957.

Fernando Toledo

mais adiante confessa toda a lealdade: — «Eu ia, entretanto, ao dever-me é imposto pela consciência, se não confessasse fazendo versos pela pena de Francisco Cândido Xavier, os poetas de que êle é prete apresentam as características de inspiração e de expressão que os caracterizam neste planeta. Mas abordados são os preocupavam em vida. Isto é o mesmo. E o verso, de c, ordinariamente, a sua faceta musical. Froungênio em Casimiro, e sonoro em Castro Alarcástico e variado em ro, filosófico e profundo Augusto dos Anjos, sentou ler cada um dos autores que veio do outro mundo cantar neste instante, a nação do sr. Francisco ldo Xavier para escrita a maniere de...»

o traduzir o que aqueles espíritos sopraram no

outra crônica, o mesmo erto, afirma: — «O Parnaso de Além - Túmulo» me como se vê, a atenção estudosos, que poderão

sa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

- CAICABA: Ernedito Estevam de Paula, CR\$: 20,00
- YANÓPOLIS: Alexandre Vedovato, 100,00
- RAIA BONITA: Um Amigo, 300,00
- INCA: Guerino Trevisani, 1.000,00
- Da Rosa Garcia Lopes, 50,00
- José Justino Taveira, um saco de café beneficiado Dr. Waldemar Caleiro e Agripino Moura, um saco de café beneficiado; José Jacinto da Silva, uma Rês, com 210 ks; José João Garcia, 6 dúzias de chicharas; Francisco Alves Pinheiro, 50 ks. de Carne de Vaca; Tristão Granero, 2 sacos de batata; José Monteiro, 1 saco de café beneficiado; Dr. Júlio Costa, uma vaca, com 200 ks.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes vida recompensa.

Franca, 18 de Novembro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

A NOVA ERA
Edita-se quinzenalmente.
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

O Galo da Vigilância

Antes de cantar o galo três vezes me negarás - S. Mat. 26-75.

O homem é, exteriormente, o que é no íntimo. Se no exterior é hipocrisia, é que dentro é podridão. Se exteriormente é simplicidade, doçura e bondade, certo é que dentro não há tempestades de paixões. Pode contudo haver engano neste julzo, e o justo mostrar aflições e lágrimas, e o celerado, tranquilidade e despreocupação; este é cínico cuja consciência se acha cauterizada; Géstas é do grupo, e pede justiça, quando já mesmo a recebeu. Todavia como nosso intento não é descobrir criminosos, mas, o não tornarmos tais, vejamos como nos levantamos e como caímos.

O homem cresce ou decai no seu íntimo. Aí é que se asilam os germes da glória ou da ruína, do fausto ou da miséria; aí é que está a nobreza ou a vileza, o bem e o mal.

Todos se descuram do íntimo, dos pensamentos mais secretos, e é aí contudo, que se acham as quedas primeiras, que depois se refletem no mundo exterior.

Na barca, quando o Mestre dormia, terrorizados, os discípulos o acordaram; contudo toda aquela tempestade era exterior, e por isso mesmo sem perigo. No entanto, quando o Mestre vigiava no Gethsemani, porque aí a tempestade era grande e temerosa, porque íntima, os apóstolos dormiam. Vigiam os apóstolos na tempestade exterior e sem perigo, enquanto dormia o Mestre. Dormiam os apóstolos, quando o Mestre estava vigil, e pedia a vigilância deles, por ser a hora perigosa das quedas fragorosas.

Quem não vigia cá interiormente, e à esta queda interior segue a exterior. Bastou que Pedro caísse dentro de si, com

mêdo, para cair fora negando; bastou que os três apóstolos, da noite do Gethsemani, caíssem dentro esquecendo, para caírem fora dormindo. Se Pedro tivesse viajado, como vigiou o Cristo, teria forças para não o negar como fez. O galo da vigilância, que chamou a Pedro a brios, é o mesmo que há de cantar dentro de cada homem. O seu canto será sempre um despertar de propósitos adornados, será o estimulador dos levantamentos íntimos, será sempre o predecessor das lágrimas amargas, como as que Pedro chorou na noite da sua negação.

Porque canta o galo à noite, anunciando a madrugada? É que ele é o símbolo da vigilância; é que ele há de ser o único a anunciar que a natureza vive, que não dorme, que vigila. É o vigiador de Pedro e do homem, e sempre está pronto a dizer a uns: — vigia os teus atos e corrige-te; e a outros: — caíste! levanta-te, pois...

O anunciador de auroras, como é que tu não dormes? Como o podes, assim, vigiar pela noite a dentro, anunciando às horas, sem descanso? Por qual engenho conheces o passar do tempo? Bendito o homem que tem sempre o canto teu dentro do peito, porque assim como não dormes, vigil estará, nele, sempre o coração.

O que não cá dentro não cai fora, e fica, em pé, resistindo as tempestades, o bramir dos ventos, o coriscar dos raios, vencendo mundos e cruzes.

Cair dentro de si é cair com todas as quedas. Levantar dentro de si mesmo, é levantar com todas as vitórias.

Saul levantado dentro, é já ungi-

do rei fora, por Samuel. Saul caído dentro, é já caído, fora, sobre a espada, sua, própria, para morrer. Davi erguido dentro, é já erguido fora, contra Golias, o gigante, a quem abateu com a pedra da funda que levava. Davi caído dentro, por Bertzabé, cai fora, com ele, e ambos, deitados e caídos, aguardam o cumprimento da ordem de morte, expedida pelo mesmo Davi, contra Urias, o esposo de Bertzabé. Saulo vingador dentro, é Saulo perseguidor fora; derribado que foi, Saulo, fora e dentro, na estrada de Damasco, ergue Paulo, dentro e fora, e para sempre, como cristão, e como apóstolo, e como vaso escolhido no dizer do próprio Mestre.

O que dentro está a chave pela qual o anjo é anjo, o homem, homem e o demônio, demônio! O que nos pensamentos estão as sementes dos atos, que enobrecem ou que envilecem o homem! O que o homem é o que lhe é o íntimo! Ah! si está o porque de Jesus ter dito, que o Reino de Deus não é conquista exterior, mas, que está dentro de cada um (*), donde se exterioriza. Céu por fora, céu lugar, céu ambiente, porque céu por dentro, céu consciência.

Quem se quiser conhecer a si mesmo, deve estudar as próprias reações em face dos embates da vida. Feliz do homem que tem a vista voltada para dentro, olhando o mundo interior, onde é o que é. Feliz do que se habituou a essa visão interior, e olhando-se como um anjo, de cima para baixo, da consciência para os instintos, pode enxergar-se a si mesmo, nas brumas do passado, no demônio horrendo que foi, negro como a noite, feio como um monstro e rsbudo como o dragão. Como em um espelho mágico, o homem tem o que foi. Mas como entre dois pontos não só se pode traçar uma reta, mas, determinar-lhe o sentido, assim entre o demônio que foi, e o homem que é, pode-se traçar a reta vertical, que dá no anjo que será.

(*) S. Luc. 17 - 21

Luiz Caramaschi

O Espiritismo não Aconselha Comer Carne

Foi com verdadeira perplexidade que deparamos na edição do dia 31 de outubro de 1957, do popular órgão espiritista «A Nova Era», da Franca, com um artigo subordinado ao título: «O Espiritismo aconselha comer carne», no qual o nosso preclaro amigo e confrade Prof. Aleixo Victor Magaldi, faz a apologia do uso da carne.

Somos de opinião que, uma vez que não é possível aos espíritos fazer a proscricção total do uso dos despojos sangrentos dos nossos irmãos irracionais, deve-se contentar em apenas tolerar o seu consumo até melhores dias, porém, nunca fazer propaganda para o incremento do seu emprego. Para o nosso irmão sr. Magaldi, a carne é imprescindível e mesmo deve constituir a base da nossa alimentação.

O Espírito de Emmanuel, através da mediunidade incomparável de Francisco Cândido Xavier, consultado sobre esse assunto exarou o seguinte ensinamento: — «A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes conseqüências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos mastoduros e frigoríficos.

Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, onde tantos operários fabricam o seu pão cotidiano, sem que as suas peças possam ser destruídas sem perigos graves, de um dia para outro, e consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores». (O Consolador, pag. 75).

O trabalho do Prof. Magaldi nos apresenta um Allan Kardec de feições nitidamente mosaicas, legislando inexoravelmente sobre um assunto de ordem tão sublimada. O articulista não deveria deixar de considerar que na pergunta 733, o mestre in-

dagou do espirito: «Entre homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição, so que a entidade espiritual trocou: «Essa necessidade se fraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepua a matéria. Assim é que, como poder observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral».

Ors, se estamos dentro uma doutrina que procura var as criaturas a colimar em cente desenvolvimento intelectual e moral, o bom-senso a diz que devemos ir procurar sufocar dentro de nós essa tendência rude que nos leva ao gerimento dos restos mortos dos seres inferiores. Se um imperativos e condições «que não» do nosso aprimoramento é representado pelo constante enfraquecimento da nossa obstinação em devorar animais, por que devemos arrancar a bandeira da carnificância, pelejando em favor de inveterados carnívoros?

A História nos revela que muitos muito menos carnívoro, que os nossos antepassados. Um dos nossos contemporâneos deglutisse uma quarta parte de carne devorada por um Cão Bórgia ou por um Ricardo, a ração de Leão, desencarnaria inapelavelmente com tremendo indigestão. Esse fato nos revela que o muito progresso já feito nesse setor e que, calhnamos resolutamente para maiores conquistas.

Não temos a pretensão sustentar polémica em tôda essa questão. O que objetivamos é fazer colocar em evidência princípios doutrinários e jamaiz poderão ser torcidos opiniões pessoais. O artigo publicado pelo notável doutor de Volta Redonda, está certo pelo menos, três séculos atrás. A época em que vivemos já não comporta pressões dessa natureza.

O nosso amigo sr. Magaldi a quem muito admiramos, seria convir conosco que o artigo ficaria melhor se formulado no seguinte lema: «Espiritismo Aconselha a Prcrição Gradativa da Ingestão de Carnes.»

Paulo Alves de God

Encarnação Presente

Foi teu passado tenebroso e incerto,
Que te atirou neste presente horrível.
Porém seguindo o bom Jesus de perto,
Vencerás o mal, onde te fôr possível.

Vejo-te feliz, pois ainda és tão moço,
E já se afastou de ti, o sepulchral abismo
Quando abraçastes esse ideal colosso,
Que aí na terra, chamam Espiritismo.

Segue avante irmão, nessa cruzada santa,
Pregando o bem, e a moral Cristã.
Porém não esperes receber a paga,
Ela por certo, te virá amanhã.

Mas se algum dia, te quedar parado,
Atrofiando assim os teus conhecimentos,
Pelos teus guias, serás abandonado,
Voltando então, os teus padecimentos.

Avante irmão, pois és predestinado,
Conduz contigo aquele que te busca,
E teu Espírito assim será amparado
Porque sua luminosidade não se ofusca.

Progride sempre, e marcha para o Belo
Semeando ao Mundo, amor e caridade.
Jesus por certo, emendará os elos
Dessa corrente eterna da verdade.

Estuda irmão, decóra o Evangelho,
Esta fonte eterna de perene luz;
Eu te esperarei, e quando daí partires,
Cantaremos juntos, hosanas à Jesus.

S. José dos Campos - 2-7-1957 - Josué

E A VIDA CONTINUA.

Assim é a vida! A vida é o destino! O destino... sim o destino, esse roteiro de passagens consecutivas, resume-se nos diversos estágios que fazemos na terra! Cada encarnação... uma vida!

Para todos, Deus distribui bálsamos consoladores, que aromatizam nossos caminhos... que iluminam nossas veredas, para que não fiquem acentuados em nossa imaginação os momentos de sofrimento, que nada mais são do que a provação que por nós foi escolhida. Enfim, o que seria a vida sem ilusões, sem dores, sem sofrimentos? Não seria má! Não seria boa! Sim, porque sem existir o mal, não se pode comparar o bom. Tudo seria monotonia...

Tenhamos piedade dos que lutam e padecem na terra, a

espera «incomformados» da MORTE! Que Deus se compadeça deles, e lhes dê o caminho do mundo melhor, e faça com que compreendam a realidade da vida, e a necessidade de...
Divagações Cristãs
— Hely Trani —
O amor é fonte divina. Quem bebe de sua linfa doce e cristalina está próximo da glória que atencção e purifica.

Dá, irmão, ao órfão o amor fraterno e o amparo amigo a fim de que Deus te dê a paga desse bem.

O Mestre que somente a verdade pregou e que até hoje não mudou suas lições - é Jesus.

da vinda para este, e da volta para o outro plano!

A verdade é sempre a mesma: «desde que o corpo nasce começa a morrer...» E que dirá ao contrário?

Nós não morreremos por somos espíritos! E o corpo da vida do corpo é a sala de espera da morte!

A morte, é um fim de um escuro, calmo, silencioso! Vem penumbra! Repousamos e leveza do sono, nos transportamos para o espaço do son...

Ao amanhecer... nova aurora, nova vida! E nós, novatos, enfrentamos a labuta cotidiana, na certeza de que nesse dia, a vida continua!

Sydney G. Wyss Barreto

«Irradiação» Saúda «A NOVA ERA»

SALVE — 15/XI/1957

15/XI/1957 — SALVE!

0.º Aniversário do Jornal Espírita «A NOVA ERA», de Franca - Estado de S. Paulo

POESIA — ACRÓSTICA

A cidade de Franca viu, um dia,

Nova Era, Surgiu, em plena Luz,
O jornal, de JOSÉ MARQUES GARCIA,
Verdadeira Centelha de JESUS!
Assim, «A NOVA ERA», há trinta anos,

Espalha, de KARDEC, o ESPIRITISMO!...
Removendo Tristezas, Desenganos,
Aponta ao Mundo, o VÉRO CRISTIANISMO!!!

De «IRRADIAÇÃO», o 1.º Jornal Espírita da Zona Lituana, que começa a enganhar, ao seu VOVO de TRINTA ANOS, a Gloriosa «A NOVA ERA», do abnegado discípulo de JESUS - JOSÉ MARQUES GARCIA, seu fundador, e que agora continua, em mãos poderosas e Cristãs, a orientar, nos mares encapelados da vida, a toda a humanidade, porque toda ela está necessitando do EVANGELHO DE JESUS. Só assim uma NOVA ERA ressurgirá para o Mundo!

Meus fraternais abraços a TI, neste Banquete Espírita de TRINTA ANOS, em que tantos Manjares Apetitosos e Ótimos ofertastes à Mancheias aos Fracos e Oprimidos, dos Alitados e Desesperados, aos Doentes e Desiludidos!

TU, «A NOVA ERA», te apresentas nestes instantes angustiosos porque a Humanidade passa, em que o Mundo láctico que estamos vendo se desintegra (pela falta de EVANGELHO), como uma ALMENARA do CRISTO, iluminando as Mentes e Evangelizando os Corações que estão prestes a baquear em meio a tantos dramas miseráveis porque a Humanidade passa.

E ouvimos então, por TEU intermédio, a própria VOZ do CRISTO, de Cima do Monte, a falar a todos os corações: «Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. — Bem-aventurados os famintos e os sedentos de justiça, pois que serão saciados. — Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos Céus. — Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino dos Céus. — Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. — Ditosos sois vós que agora chorais, porque ríreis.»

«Mas, aí de vós, ricos! que tendes no mundo a vossa consolação. — Aí de vós que estais saciados, porque tereis fome. — Aí de vós que agora rídes, porque sereis conrangidos a gemer e a chorar.»

Continue a jornada «A NOVA ERA», pois JESUS está encenando com os SEUS BRAÇOS ABERTOS, tendo ao SEU lado a JOSÉ MARQUES GARCIA, que um dia, vendendo todos os preconceitos e enfrentando a turba enfurecida, começou a te fazer circular, na cidade de FRANCA, levando aos corações a palavra confortadora do REINO DE DEUS.

Ouvirás então, constantemente, do teu fundador, estas palavras de encorajamento: PARA A FRENTE E PARA O ALTO «A NOVA ERA», pois teu destino é implantar na Terra a NOVA ERA de Paz e Felicidade!

E finalizamos, «A NOVA ERA», fazendo nossas as palavras de ANTONIO DE AQUINO: «QUE O AMOR ÚNICO DE DEUS, INSPIRE TODAS AS ALMAS PARA O BEM!»

Ten. Cel. Amantéa

Composição Sobre Eurípedes Barsanulfo

1.º de Maio assinala, no calendário espírita, o glorioso movimento de Eurípedes Barsanulfo no ambiente humilde de Sacramento, onde iniciou a nova etapa de verdadeiro trabalho cristão a bem de todas as almas.

Eurípedes foi a dignidade encarnada, vicejando no mundo como o lírio no pantano: limpo, puro de espírito e exalando em torno de si o perfume de seu trabalho incessante, de sua dedicação ao saber, de seu exemplo dignificante, de seu caráter e de seu acendrado amor à pobreza, aos necessitados de todas as espécies. E ainda, no calendário espírita, 1.º de novembro

de 1918 assinala a glória de sua ressurreição em Espírito, e a sua vitória sobre a mente, bem como a continuidade, agora em padrões mais elevados e mais cristãos, do mesmo roteiro vivido à face deste mundo, e de onde benditas luzes se evolvem para a felicidade de todos nós. Salve ainda uma vez, nesta data, o sublime apóstolo sacramentano.

Eurípedes, que à nossa vista realizou a exemplificação dos Santos Evangelhos; Eurípedes, o bem amado do carpinteiro da Galiléia; soube fazer da oração, «esse fio de luz que

O Fenômeno Espírita e a Fé Religiosa

Algumas das vantagens que se têm apresentado à Doutrina Espírita nessa corrida em busca da Verdade Espiritual, tem sido, confortadamente, as manifestações dos espíritos, cujo fenômeno é a confirmação da imortalidade da alma. Neste ponto, se a Doutrina Espírita não estiver na pista sem competidora — para usarmos de expressão popular — estará, por certo, numa dianteira de tantos anos à frente das demais religiões, que nem sequer está avisando as que lhe devam ir no encalço. Razão por que na fé espírita não há dúvidas, não há vacilações. «Fé — diz-nos o célebre escritor Conan Doyle — significa crença absoluta numa coisa que se não pode provar». Ora, com a Doutrina Espírita isso não se dá, porque ela sempre tem meios de provar o que ensina, ou melhor, não afirma o que não pode ser provado, ainda porque tanto tem pesquisado e diligenciado nesse terreno, que se distanciou de muito da fé comum de outras religiões ao ponto de já se haver dito que em matéria de crença na imortalidade da alma, o espírita não cre, mas sim o espírita sabe. Sabe que a vida continua após a morte do corpo físico, tão real e normalmente, que o despertar no outro lado pouco difere do despertar de quem, neste plano, estivera a dormir alguns instantes.

Tem-se verificado ser comum ingressar-se no Espiritismo com fé em alguma coisa, mas simplesmente com fé, e assim mesmo muitas vezes um pouco anêmica. Todavia, à proporção que nos vamos aprofundando nos estudos de sua filosofia e na sua prática, mais a nossa crença aumenta ao ponto de ao alcançarmos a fé integral, fé palpável, esta se transformar em certeza, tanto pela exposição clara e raciocinada que encontramos nos livros dos grandes autores, como pelos fatos presenciados por nós próprios.

De modo que o problema da fé relacionado à sobrevivência do espírito realmente não há dentro do Espiritismo, porque a própria manifestação espírita nos conduz ao campo dos fatos e contra fatos não há argumentos válidos.

Acresce daí que a fé adotada por outras religiões, cujos chefes não abonam ao filiado o direito de pensar livremente e que por isso se tornou uma fé cega, vence somente por arte de sofismas auxiliada pela in-

fluência de maioria de adeptos, mas não consegue convencer quando são exigidas as provas. Ora, essa fé cega não cabe dentro do Espiritismo, cujo Codificador advertiu-nos ser preferível desprezarmos noventa e nove comunicações verdadeiras a termos que aceitar uma única duvidosa. E pontifica o senhor Allan Kardec: «Fé inabalável é somente aquela que pode encerrar a razão face a face em todas as épocas da humanidade».

Ainda mais, o estudioso que busca os livros bíblicos e outros documentos respeitáveis e encontra em suas páginas fulgentes narrativas de manifestações espíritas e depois comprova a veracidade desses fatos através de outros livros onde se descrevem os pacientes trabalhos de verdadeiros cientistas que analisaram cuidadosamente esses fenômenos em laboratórios especializados onde ninguém tem o interesse de enganar os seus semelhantes e muito menos a si mesmo, e sente, ainda, a presença dos espíritos junto a si e de seus parentes e amigos, esse estudioso passa do estado de dúvida ao de conhecimento, do estado de crença ao de certeza. Além disso, desde que no Espiritismo ninguém é obrigado a crer sem exame, porque para crer é preciso haver compreendido, como escreveu o Apóstolo, todos os que se confessam crentes na Doutrina Espírita fazem - no porque realmente foram tocados pela sublimidade dos seus ensinamentos ou pela comprovação do fenômeno.

E é por isso que não obstante haveremos verificado que a Doutrina Espírita é de real necessidade para esclarecimento em todos os tempos e para todas as pessoas, reconhecemos, contudo, que o primado dessa revelação será no futuro, mais para adiante, quando as mentes estiverem menos sobrecarregadas de fanatismo e preconceito e quando os olhos e os ouvidos dos homens estiverem em melhor sintonia com as coisas espirituais. Aí sim, ele abrasará todos os corações. Nesse tempo a colheita daquilo que tem plantado será inigualável completa, sem jóio. Então, o grau de conhecimentos e de pureza espiritual de seus adeptos será sem precedentes, tendo em vista que a natureza eclética da Doutrina faz com que os seus crentes tenham sempre coisas novas para estudo e estejam, de igual modo, prontos a aceitar todas as recentes descobertas da Ciência, visto que o Espiritismo avançando com o progresso jamais será ultrapassado por ele, como em tempo advertiu o Missionário Kardec.

Portanto, a fé do verdadeiro espírita é inabalável. Crê porque sabe e sabe porque viu, sentiu, tocou — sem apresentar, todavia, motivos de ser considerado Tomé dos tempos novos.

Crê, por exemplo, no Magnetismo porque, não obstante ser um imponderável fluido, opera, no entanto, desde o momento de sua aplicação, com resultado tão positivo que muitas pessoas consideram-no ato milagroso.

Acrescenta-se, ainda, que dado o fato de já se achar provado não haver efeito sem causa, o espírita crê em Deus não só pela revelação espírita mas porque observa haver um com-

Cristovam Marques Pessoa NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

relógio perfeito que é o Universo com suas leis imutáveis, e conclui daí que a existência desse relógio atesta, sem nenhuma dúvida, a existência de um Relojeiro de Suprema Sabedoria.

Em conclusão e segundo as revelações dos espíritos que auxiliaram ao senhor Allan Kardec na feitura dos livros que ele publicou, as manifestações espíritas vieram porque se fez mister que a verdade se tornasse inteligível para todo o mundo, a fim de que os ensinamentos do Cristo fôssem dados de forma clara e sem equívocos para que ninguém pudesse pretostar ignorância e que a uma só pessoa fosse possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade, e ainda, para trazer-nos a certeza da alma e a crença em um Deus Único, Onipotente, Infinito e Justiciero, crença essa que estava sendo amortecida pelos ateus, auxiliados por religiosos mais materialistas que crentes na divindade.

Assim, se nas coisas reelecionadas com o mundo espiritual, cremos com tão grande firmeza, cabe-nos levar essa crença a todas as criaturas, a fim de que as muralhas da ignorância e do ateísmo, que agem sob vários disfarces, caíam por terra ante os brados dos exércitos de Espíritos da Verdade e o mundo se reforme e nos traga a paz prometida pelo Cristo, se não nesta vida, pelo menos nas vezes em que o futuro nos permitir voltar à Terra em novos envoltórios carnis.

DOS JORNAIS...

O ESPIRITISMO NO CANADA

Na província de Colúmbia Britânica (do Canadá) o culto espírita é reconhecido pelo Governo. Tanto assim é, que seus pastores, regularmente ordenados, estão autorizados a celebrar matrimônios legais.

Na cidade de Vancouver, da dita província, é a sede central da Associação Nacional Espírita do Canadá.

Em 18 de março do corrente ano, a senhora Beatrice Gaulton - Bishop, pastora do dito culto e presidente da A. N. E. C. recitou as orações prévias à iniciação das sessões legislativas, em presença do presidente da assembléia e dos deputados provinciais.

(«LA CONSCIENCIA» — BUENOS AIRES.)

OUTROS SERES JA TERIAM OCUPADO A LUA

WASHINGTON - Donald E. Keyhoe, autoridade em matéria de discos voadores, declarou ser muito provável que o homem, quando atingir a lua, encontre já nosso satélite ocupado por seres de outros mundos.

«Não é isto completamente impossível — disse no curso de uma entrevista. É um fato que cedo ou tarde poderemos construir uma base na lua e não haveria nada de fantástico, em consequência, outra rapa não o tivesse feito já.»

A lua, segundo Keyhoe, seria uma base conveniente para os seres de outros mundos que vêm observando a terra há já cerca de dez anos a bordo de seus discos - voadores. (DE «A VANGUARDA» — CÁSSIA)

Por Dalva Maria Fanan-Da Escola Evangélica «José Marques Garcia» - Prof. Dna. Selma Lourenço.

nos liga a Deus», o bálsamo suavizador para as chagas do corpo e da alma.

Ignoramos se nestes tempos modernos existiu um santo que ultrapassasse no mister sagrado da Oração. Sim, ele orava em todos os instantes. Que Jesus sempre e sempre o abençoar a fim de que possa ser hoje e sempre esse Espírito, tão abnegado, que jamais made sacrifícios e esforços para a felicidade de todos quantos necessitem de seu auxílio, de sua assistência, de seu amor!...



ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - IGARAPAVA - S. P. - A Juventude Espirita «EURÍPEDES BARSANULFO», dessa cidade, acaba de receber expressiva dádiva, destinada ao seu programa de assistência social. Por intermédio do companheiro sr. Francisco Alves, foi doado a essa entidade um lote de

terreno para ali ser construído, positivamente, um abrigo aos desempregados.

2 - PRÓXIMA REUNIÃO DA USE - Deverá reunir-se em data de 8 de dezembro perante o Conselho Metropolitano e do Interior da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, os quais, conjuntamente com a Diretoria Executiva, apreciarão diversos assuntos atinentes ao programa de ação social dos Centros Espíritas e outras agradações adesses à mesma.

3 - CONFERÊNCIA - Em Uberaba, dia 9 do atual mês, sob responsabilidade do fluyente tribuno espírita Dr. Jaime Monteiro de Barros de R. Preto, foi realizada oportuna palestra doutrinária.

O conferencista abordou o tema «FUNÇÃO SOCIAL DO ESPÍRITISMO», e teve como local o Centro Espirita Uberabense, cuja Diretoria patrocinou mais essa festa cristã, em comemoração ao Centenário da Colocação do Espiritismo.

4 - MAIS UM LAR ESPÍRITA - Em Campinas, neste Estado, no dia 15 de dezembro próximo, será inaugurado o LAR «CAMINHO DA VERDADE», com sede à Rua Erasmo Braga. A solenidade de inauguração desse novo educandário, a cujos esforços se deve ao denodo de filantropos irmãos do ideal comum sob a égide do Cristo, será presidida pelo dr. Demétrio Carvalho Toledo, Juiz de Direito dessa cidade. Como orador oficial dessa festa estará o conhecido e precioso tribuno Major Genésio Nitrini.

5 - SESSÕES DE EFÍRITOS FÍSICOS - Comunica-nos o valeroso

companheiro Anicélio Ceconello Presidente do Instituto «Lar de Jesus», com sua sede à Praça J. Prestes - 135, em S. Paulo, e essa entidade está levando a realização sessões de efeitos físicos o bastante êxito. Temos em mãos ótimas visões pelo querido irmão Ceconello diversas atas das reuniões ali realizadas, cujos documentos são assinados por diversas pessoas de conhecida Capital Bandeirante. Deixamos dar publicidade às referidas atas ótimas a escassez de espaço com o contarmos para esta seção de noticiário. Nossos votos para que irmãos porfiem sempre tendo, entanto, as devidas reservas no árduo empreendimento.

6 - SENATÓRIO - ANTONIO LUIZ SAYÃO - Data significativa para essa fundação, sem dúvida, é a de 22 de setembro, quando o hospital abriu suas portas para receber o primeiro doente. O Sanatório «Luiz Sayão», de Araras, é um dos departamentos de nobilíssimo empreendimento encabeçado pelos companheiros araresenses. A direção técnica do referido nosocômio está sob responsabilidade do insigne psiquiatra dr. Gil Perche Menezes e a provedoria conta com o dinamismo do companheiro sr. Roberto Mercetelli.

7 - SOROCABA - S. P. - Centro Espirita «Em Deus» - seu geu e empossou sua nova Diretoria que ficou assim constituída: Pres. Luiz de J. G. Vice: Mesias Fonseca Secreár: - Euzébio M. Rosa e J. Ravacá, Tesra - João Soares Aguiar e Jurandir Ferraz - CONSELH: Antonio Bellini, Jorge Andrade Cicros e João Antunes.

8 - RANCHARIA - P. - A M. cidade Espirita «Apóstolo Paulo» dessa cidade, está com seus novos diretores empossados, pela seguinte forma: Pres. - Paulo Simões; Vice: Josefina M. Alves; Sectrs: Terezi de Jesus Silva e Neusa L. Moraes. Tera. - Francisco P. Masciel e Henrique Sanchez; Bibl. - Ermelinda Silva e Dires L. Castro; Div. de Benefic. Delfino; CONSELHO: Ed. Pinheiro Simões, D. Igo Januário Silva e Otaviano Dias.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertará em benefício da construção do Abrigo da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

NOSSA QUINZENA

GENTE NOVA

O lar de nosso distinto amigo sr. Eurípedes de Souza Soares e sua digna consorte da. Laura, achase engalanado com a vinda do robusto Jarbas. O regresso dessa criança entre nossos distintos companheiros é a festa maior para todos os seus amigos de Igarapava, onde residem.

DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA

Franca será sede Regional de Polícia, conforme trabalho administrativo do Governo atual. Dessa maneira, diversas cidades desta zona, ficarão subordinadas à referida Regional, sendo elas as seguintes: Biritizal, Guarã, Igarapava, Ituverava, Itirapava, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Rifaina e S. José da Bela Vista.

ESCOLA DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Sob a competente direção do erudito pintor Boaventura Carliolato, fundou-se, entre nós, mais essa oportuna e útil academia. A Escola de Formação Artística de Franca, à frente destacam-se diversos alunos do nosso meio, tem assim como ponto de segurança e clarividência de Carliolato, um dos mais perfeitos artistas da atual geração.

JURAMENTO À BANDEIRA

Expressiva solenidade marcou esse cult à Bandeira Nacional por 252

estradores da T - 18 de nossa cidade. Dia 19 de Novembro - Dia da Nossa Bandeira - tivemos essa bonita festividade onde os novos reservistas preparados pelos Sargentos Hipólito J. Mutran, Otávio Rodrigues de M. e Wilson C. Araujo, demonstraram viver o sentimento patriótico e disciplina de servir à Pátria.

LOJAS RIACHUELO

É-nos grato registrar a inauguração de uma filial dessa conceituada organização, cujo nome encima esta data. A casa comercial inaugurada em nossa cidade, em dias do mês em curso, é das mais completas que conhecemos no ramo, sendo louvável a iniciativa de sua gerência em demonstrar, desde logo, seu empenho em servir o público pelo cavalheirismo e honestidade. Congratulamo-nos com o Comércio de Franca por esta oportuna aquisição para seu movimento expansionista.

TEATRINHO DA ESCOLA CRISTÃ

Reiniciaram os ensaios dessa turma aplaudida e recomendada pelo público pela arte teatral. Dentro de breve dias teremos a apresentação de «O AMOR NÃO ENVELHECE», de Paulo Magalhães. direção de mais essa apresentada a cargo do Maestro Púglio Filipe, e conforme nos declarou, levará a efeito esse espetáculo em favor da construção do Centro «Esperança Fé».

Registrada no DEP. sob No. 50 em 19-1-1942 - Inscrita M.C.C. sob No. 76.100 - M-1951
- Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1957 -

Dúvida, Bendita Dúvida!

Vicente Ríchinho

A propósito do 1.º Centenário do Espiritismo, o Rev. Ernesto Alves Filho, de Campinas, escreveu em «O Corréio Popular», dessa cidade, brilhante artigo intitulado: «UMA ALVORADA NA ESPÍRITA DO «LAD-DE», que este Jornal transcreveu, e o qual o erudito autor termina com esse magnífico trecho: «Se, todavia, o preconceito obscurece os critérios e a misericórdia dos homens, não nos importemos dias virão em que, como tantos outros, também os preconceitos de hoje tombarão por terra. Enquanto, porém, esse dia demora além, numa distante alvorada, levantemos os olhos e homenageemos em Allan Kardec o grande servidor da humanidade, o semeador da Dúvida, essa Dúvida que é sempre incêndio de vitalidade e de despiramentação, o vasculhador de horizontes e mundos novos e com tudo isso, - o pregoeiro de liberdades, o precursor de gloriosas libertações!»

Viram o que um ministro protestante teve a coragem de escrever? Observaram como ele fez questão de grafar a palavra dúvida com letra minúscula? E tem razão o digno representante desses outros contumazes duvidadores que foram Calvino e Lutero, que a rudes golpes de dúvida apresentaram a humanidade com a REFORMA, que milhões de seres humanos acceitaram, perfliam e seguem.

Kardec pode ser chamado com justiça de: «O HOMEM QVEDUVIDA». Toda a sua grande vida missionária foi dedicada ao culto dessa deusa divina que se chama Dúvida, que nós também, respectivamente, escrevemos com minúscula! Aquela que teve a felicidade de ler os livros de Kardec sabe que ele foi mesmo um sedento de Deus e um vasculhador de horizontes novos. Em todas as suas obras, principalmente em «O Livro dos Espíritos», base da filosofia espírita, vemos o quanto era curioso e indagador. Perguntava e tornava a perguntar sempre, sem esmorecimento e sem preguiça. Não gostava de crer. Quería e preferia compreender. E tanto indagou e perguntou e investigou, que terminou por brincar o Mandado com o maior monumento filosófico e científico de todos os tempos. Fruto exclusivo de sua prodigiosa e imensa Dúvida...

Quando Allan Kardec Pinto de Campos, o notável tribuno mineiro, já desenarnado, iniciava as suas magistrais conferências, - que por sinal fizeram época no Sul Minas, - fazia questão de cientificar ao auditório que não vinha à tribuna para despertar a fé em ninguém, mas que o seu principal objetivo era trazer a dúvida a todos os cérebros e corações... Incipientes que eram na doutrina, naquele reduzido tempo, punhamos estranheza nessa audaciosa afirmativa do Pinto de Campos:

AJUDA SEMPRE

«Felizes os que choram, porque serão consolados».

Felizes sereis, caríssimos irmãos, quando imbuídos dos melhores sentimentos, accorderdes os vossos semelhantes. Felizes sereis, quando levardes aos enfermos a expressão de um conforto; aos desesperados, uma palavra de consolação; aos tristes, um sorriso; aos encarcerados, uma promessa de liberdade; aos afitos, o bálsamo suavizante do amor. Felizes sereis, quando detardes o conforto do leito macio e quente, e enfrentando o ar frio da manhã hibernosa, percorrerdes os casabres humildes levando o remédio para o corpo enfermo e a palavra esclarecedora para a alma desesperada. Dai, amados irmãos, um pouco de vós em favor dos necessitados. Não recuseis o pão aos famintos. Socializai a fome. Deixai-os sentir o calor da vossa amizade, a ternura transbordante dos vossos corações compassivos. Envisai o caminho que conduz ao Pai Celestial aqueles que, ignorantes das Verdades Eternas, se debatem nas trevas do desespero. Verificai como é doce consolar um coração ulcerado pela revolta, acender um sorriso na face triste do que clama a dor do abandono. Dai, para que Deus vos dê. O bem que espalhardes reverteir, centuplicadamente, para vós.

Um dia colhereis a ventura que plantardes.

AIÇOR FAYAD

suas respectivas crenças, o que sucederia? Imaginemos se todos se dispusessem a fazer uma revisãozinha nas idéias e resolvessem passar um esparado nas empostradas convicções de suas repositadas massas encasiliadas quanto de bem não adviria daí? Para que tal milagre sucedesse, porém, era mister que a bendita Dúvida se movimentasse e estivesse sempre presente, dando a força de seu estímulo aos que se recusam sistematicamente a pensar. Seria ótimo. Ninguém mais precisaria pensar por ninguém. Os tiranos do pensamento, os inventores do dogma estariam demissionários. Acabaría a rotina, a inércia, a praga mental, a covardia moral. Todos se agigantaria no caminho do progresso, purzados pela DÚVIDA, empurrados pela curiosidade, lançados pela incerteza. Seria um mundo maravilhosos. Mas, como ninguém duvidava, todo o mundo creía, e pagamente, estamos ainda nesse descalabro religioso, escritos de idéias que o interesse vil nos impoz, certos de que o inferno existe e de que Deus, o bom Deus, é muito mau e vingativo...

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

ELEIÇÃO

Realizar-se-á no próximo dia 8 de dezembro, a eleição da diretoria da MEF, para o exercício de 1958.

Os juveninos deverão apresentar-se no horário habitual, munidos de lápis ou caneta para o exercício do voto.

Só poderá votar e ser votado o sócio quites com a Tesouraria.

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Hoje à noite, no salão de festas do Educandário Pestalozzi, a «Mocidade» promoverá sua tradicional festa mensal - NOITE DO ANIVERSARIANTE.

Deverá estar presente um orador da vizinha cidade de Sacramento.

Haverá mais um sorteio mensal do Clube do Livro Espirita.

A parte recreativa estará a cargo do Conjunto «Paz e Alegria».

FESTIVAL

Prosseguem os ensaios para apresentação da comédia de Paulo de Magalhães «O Cora-

ção Não Envelhesce».

Aguarda-se a estréia da juvenina Glauce de Paula, irmã de Doroti e Tereza que já se apresentaram com real agrado à nossa platéia.

Espera-se que Glauce siga a velha «tradição» da família Paula, brindando-nos com uma boa apresentação.

O festival será realizado no mês de dezembro. A renda destinada-se ao Centro «Esperança Fé».

ASSISTÊNCIA

No mês de outubro p. passado, o SAN - Servio de Assistência aos Necessitados - atendeu a 62 famílias pobres, distribuindo às mesmas: 300 ks. de feijão, 281 ks. de arroz, 122 ks. de açúcar, 34 ks. de farinha, 147 ks. de macarrão, 255 ks. de batatas, 32 ks. de farinha de mandioca, 28 ks. de café, 9 ks. de pão, 3 ks. de cebolas, 1 kg. de farinha de trigo, 25 pedaços de sabão, 2 pacotes de doce, 7 pares de sapatos usados para homens e 6 idem para senhoras.

O valor estimativo da citada distribuição é de Cr\$ 18.184,00.

O SAN, que é um departamento da «Mocidade», tem como diretor o juvenino José Coelho Pina Neto, sendo auxiliares os juveninos Eurípedes Marini, Acácio Alves, Agnaldo Branquinho, além dos jovens que compõem a Caravana da Fraternidade «Auts de Souza».

NOSSA SEDE

O Centro «Esperança Fé», que é também a sede da MEF, prossegue em sua campanha para a continuação da obra já iniciada. Derrubada a antiga sede, um prédio pequeno, ergue-se, no mesmo local, majestoso prédio, com amplas salas para Gabinete Dentário, Farmácia Homeopata, Almoarifado do SAN, além de outras acomodações, destacando-se o amplo salão de festas, com capacidade para 500 pessoas.

A frente desse grande empreendimento encontra-se o construtor Agnelo Morato, pre-